ROSSIT, Mário. Campinas simula invasão de hackers: empresa mostra que problemas de segurança estão na instalação de softwares. Correio Popular, Campinas, 31 maio, 2000.

Campinas simula invasão de hackers

MÁRIO ROSSIT
ESPECIAL PARA O *CORREIO*

Imagine que o site de sua empresa está descarregando dados muito lentamente sem motivo algum. Imagine, agora, o susto ao constatar que isso está ocorrendo porque um hacker instalou dentro da página de sua empresa um link pornográfico que está tendo milhões de acessos. O exemplo acima ocorreu com uma empresa americana, no ano passado.

Prevendo que hackers comecem a agir de forma mais contundente no Brasil – como já ocorreu no caso de alguns bancos que tiveram seus arquivos invadidos –, a multinacional americana, Internet Security Sistems (ISS), líder mundial em soluções de segurança para a web, está promovendo durante o mês de junho em 12 cidades do País, o "Internet Security Show". Ontem, no Novotel, foi a vez de Campinas presenciar uma simulação de ataque a rede.

▶ Empresa mostra que problemas de segurança estão na instalação de softwares

"Os hackers brasileiros são um dos melhores e mais respeitados do mundo", alerta o diretor de Marketing da ISS, Sidney Fabiani. Segundo ele, os problemas de segurança das empresas do Brasil estão hoje na instalação dos softwares equivocados.

O gasto de uma companhia com a instalação de um sistema seguro, segundo Fabiani, não chega a ser dos maiores. "Tudo depende do porte e do faturamento. Temos uma pesquisa que comprova que 69% das empresas nacionais tendem a gastar 1% de sua receita para instalar um programa de segurança para Internet", afirma.

Conforme o diretor de Marketing, a segurança na rede é fundamental perto da dor de cabeça que a empresa pode ter depois de ser invadida. "Há o exemplo da empresa americana 'itrade' — que negocia ações pela rede – que perdeu, depois de um ataque, 30% de seu valor na Nasdaq", observa.

Segundo o diretor de Marketing da ISS, os hackers brasileiros não ficam atrás. Em um rastreamento feito pela ISS, em um dos cinco maiores bancos privados nacionais, foram detectados seis mil tentativas de invasão. "Quando mostramos o laudo, esse banco acabou virando nosso cliente", afirma. Segundo ele, os técnicos em informática da instituição financeira só tinham percebido a intromissão de cinco hackers em seu sistema.

Hoje, já há uma diferenciação entre os tipos de invasores: há os hackers e os crackers *(veja quadro)*. "Um, no caso o hacker, quer apenas se divertir e mostrar ao seu grupo que é bom, competente para invadir sites e conseguir informações sigilosas. O outro é criminoso e quer obter estas informações sigilosas das empresas para conseguir algum benefício", afirma o diretor técnico da ISS, Marcelo Bezerra.